

GESTÃO DE PROTEÇÃO E CUIDADOS DE ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO: O PAPEL DA UNILAB NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO/CE.

Maria Geisilene Santos da Silva¹

Pedro Rosas Magrini²

RESUMO

Este presente artigo vem abordar um assunto que está sendo pouco comentado: Proteção e cuidados de animais abandonados. É um assunto de suma importância, onde pode chegar a intervir em algumas áreas do poder público, como por exemplo a saúde pública. O trabalho busca indagar a importância das ações que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), para mitigar o abandono de animais e os cuidados com os mesmos. Trazemos como exemplo, um grupo criado dentro da universidade, onde foi batizado como Grupo de Estudos sobre Zoonoses e Animais (GEZA), por juntamente sentir a necessidade de criar algo para começar ver resultados positivos, tratamos de trazer alguns exemplos de leis existentes nas esferas Federais, Estaduais e buscamos trazer as leis de âmbito municipal do município de Redenção-Ce. Por fim, trouxemos uma entrevista feita com uma coordenadora do grupo GEZA, onde em algumas de suas falas, trás sua opinião e visão de como a implantação de algumas simples iniciativas e apoio dos gestores dos municípios próximos a universidade, poderia trazer melhorias ao bem-estar e a saúde tanto dos animais quanto dos humanos.

Palavras chaves: Animais abandonados. Saúde Pública. Conscientização.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

² Orientador. Doutor pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGICH/UFSC)

Data de submissão e aprovação: 02/02/2023

INTRODUÇÃO

A discussão sobre animais abandonados vem sendo abordada cada dia mais, sendo em mídias, redes sociais, entre outros meios. A falta de atenção e por consequência o acúmulo de animais nas ruas vem sendo algo que está começando a se tornar pauta pública com cada vez mais atenção.

Infelizmente, na realidade da maioria das cidades brasileiras é frequente os relatos e reclamações sobre o abandono de animais nas ruas, mais especificamente de cães e gatos. É visível o descaso que se tem, quando o assunto é sobre a superpopulação desses animais. Basta uma visita pelas ruas para que seja comprovada a veracidade do abandono e o descaso que se tem com os animais.

A superlotação de cães e gatos abandonados nos municípios do Maciço do Baturité, Ceará, também é visível e anda trazendo transtornos e prejuízo à saúde tanto para os moradores quanto para os animais, dentre eles os riscos de transmissão de doenças dos animais para os humanos, levando em conta que os animais em situação de rua estão com a saúde bastante prejudicada, além do próprio situação deles, de extremo abandono. Os riscos de causar acidentes também não são descartados, pois os animais abordam motoqueiros que estão a passar e aos pedestres também, que por medo, desconhecimento ou falta de empatia acabam usando a força bruta, pois algumas pessoas acabam se irritando e logo atentando contra a vida do animal, cometendo a prática de um crime e que provavelmente ficará impune.

Nesse cenário de visível abandono, há uma Universidade Federal que tem projetos que visam minimizar essa situação com campanhas e formação para abordar o problema de forma científica, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Criada em 20 de julho de 2010, através da lei 12.289, nasceu Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), composta por quatro campi, sendo um localizado no estado da Bahia levando o nome de campus dos Malês, e três campi no estado do Ceará levando os nomes de campus das Auroras, campus dos palmares e campus da liberdade (UNILAB, 2022).

Segundo informações institucionais disponibilizadas no site, a UNILAB (2022) em seus treze anos de existência, já vem graduando um pouco mais de 2.426 alunos em suas diversas áreas, tendo também em sua composição 386 professores (efetivos e substitutos) e 363 TAEs (técnicos e especializados), nos campus dos dois estados, Bahia e Ceará.

Um ponto importante a ser ressaltado, é sobre a abrangência na integração onde a composição do corpo da universidade, sendo esse docente e discente, é composto não só de várias regiões do Brasil, mas também de outros países, como por exemplo: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Países esses que se integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A partir disso, por conta do alto fluxo de pessoas que frequentam a universidade, por consequência acabou atraindo bastantes animais para dentro da mesma, e de seus arredores, pelo fato dos animais terem acesso fácil a comida, por conta dos restaurantes universitários (RU's) e de lanchonetes. Levando em consideração essas observações e o papel que a universidade tem no desenvolvimento local da região, percebemos que se faz necessário identificar ações e iniciativas por parte da universidade a respeito deste assunto.

A partir disso, trazemos algumas questões norteadoras: O que a UNILAB faz para mitigar o problema do abandono dos animais dentro e fora de suas dependências? Há projetos dentro da Universidade que abordam tais questões? Há diálogo com o município ou com o estado?

Com estas indagações nortearam a pesquisa com o seguinte objetivo: Identificar as ações que existem na UNILAB para mitigar o abandono de animais no município e em suas dependências. Para tanto, pretendemos fazer um levantamento de ações e projetos existentes na instituição, bem como tentar buscar as relações dessas ações com os municípios do Maciço do Baturité, através do levantamento de informações em documentos da UNILAB, busca de campanhas feitas pela e na instituição.

Diante do cenário atual onde facilmente podemos presenciar o alto fluxo de animais errantes nas ruas e nos arredores da universidade, e com a baixa frequência que esse assunto é abordado pelas pessoas, parando para observar esse fato, foi de onde surgiu o interesse de falar sobre o tema, na intenção de levar e instigar o interesse ao próximo para que o mesmo se torne comum e frequente no cotidiano das pessoas. A princípio a busca sobre o assunto para ser abordado, se deu por conta da preocupação com relação a saúde e o bem-estar dos próprios animais, onde foi tido como principal foco, e que por consequência acaba interferindo na vida do ser humano também.

Este trabalho está dividido em seis subtemas, onde o primeiro ponto irá tratar da superpopulação de animais abandonados, o segundo irá abordar o abandono e alguns motivos que levam ao mesmo, o terceiro vem a falar dos riscos e ameaças causados à população, o

quarto ponto ditará sobre leis Federais e Estaduais de proteção a animais, o quinto traz a lei orgânica do município de Redenção-ce e por último traremos as ações realizadas na UNILAB.

1. METODOLOGIA

Este trabalho usou os métodos de pesquisa qualitativa, bibliográfica, mas a principal fonte para a coleta dos dados foi a pesquisa de campo e a entrevista. Na busca de encontrar alguma iniciativa por parte da universidade, seja através de ações ou projetos para mitigar o abandono de animais em torno da mesma ou até mesmo no município, foi encontrado um grupo atuante na UNILAB na qual visa os preceitos de educar e cuidar da saúde animal e humana.

Foi através de uma publicação na página oficial da UNILAB que tivemos a ciência da existência do Grupo de Estudos sobre Zoonoses e Animais (GEZA), que atuam nos campi do Ceará, onde tem a frente a professora do curso de Enfermagem e que também é veterinária, professora Anelise Alves, juntamente com a professora Juliana Celestino, que também é veterinária e professora no curso de enfermagem.

A partir de informações disponíveis no site, foi iniciada uma busca para que pudessemos entrar em contato para saber mais como o grupo atua. A princípio, buscou-se uma comunicação com alguns integrantes do grupo através de suas redes sociais pessoais, porém não foi bem sucedido, da mesma forma foi buscado esse contato pela rede social do grupo, mas foi outra tentativa sem êxito.

Em busca de outra estratégia para obter contato e informações sobre o grupo, se fez necessário ir aos corredores da universidade e ter uma breve conversa informal com estudantes da área da Enfermagem, por ser a área que as professoras responsáveis pelo grupo atuam, foi onde conseguimos os emails das professoras. No mesmo instante na rede social do grupo, foi ofertado vagas para participar de um curso sobre: “Zoonoses - doenças de humanos e animais”, rapidamente foi efetuado a inscrição, na intenção de ter o primeiro contato com os integrantes do grupo, e também para começar a entender e participar dos movimentos que debatem e promovem o debate na instituição. Para não fazer uma abordagem inesperada aos integrantes do grupo, logo foi enviado um email para as professoras explicando as intenções para com o grupo.

O curso, entre diversas outras ações oferecidas pelo grupo, está disponível para qualquer pessoa que esteja interessado em participar, principalmente para as pessoas que compõem o corpo acadêmico da universidade, pois um dos principais objetivos do grupo é

educar. Com uma duração de três dias, o curso foi ministrado pelos próprios alunos dos cursos de Enfermagem, Biologia e Agronomia, sob a supervisão da professora Juliana Celestino.

Este momento do curso foi de suma importância, pois foi a partir daí que conseguimos ter um primeiro contato pessoal com as/os participantes, na qual foi discutido uma possível autorização para participação direta e ativa junto ao grupo. Após a aprovação pela maioria dos integrantes, começamos a ter acesso a sala virtual do grupo, onde passamos a participar das reuniões, conversas e discussões.

Após ter concluído os dias de curso, começou a ser discutido o lançamento de oferta de uma palestra, na qual o assunto abordado foi: "visceral e cutânea? Identificando as diferentes leishmanioses e suas formas de tratamento e prevenção". Foi convidado a Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), para abordar o assunto e ministrar essa palestra.

Com o fim bem-sucedido da palestra e percebendo o interesse por parte dos alunos, logo foi discutido qual seria o próximo evento ou ação a ser disponibilizado. As reuniões do grupo são realizadas através de uma sala virtual no google meet, acontecendo todas as sextas feiras, sendo link compartilhado em um grupo do próprio GEZA em rede social, grupo esse que fora da sala de reunião, é usado para registrar os acontecimentos ao longo dos períodos letivos.

Ao longo de algumas semanas e muitas conversas, ficou acordado que o próximo acontecimento do grupo seria ações de conscientização, através de apresentações de vídeos, vale ressaltar que também estão disponíveis na página do youtube ³do grupo, os vídeos foram sobre zoonoses, banhos nos animais de estimação e nutrição de *Pets*, vídeos simples e selecionados para passar durante o almoço nos restaurantes universitários para os discentes, uma forma de levar informação para os mesmos, dada essa formato de conscientização até por conta fluxo que se tem de animais nesses restaurantes durante o horário da refeição, essa ação perdurou ao longo de três dias, cada dia em um campus.

Além de trabalhar promovendo a parte educacional e de conscientização das pessoas, o grupo também vai a campo para zelar pela saúde dos animais, algumas de suas ações no final do ano de 2022, com parceria da prefeitura local do município de Acarape-CE, o grupo ganhou kit's de testes rápidos de leishmaniose para fazer nos animais, foi realizado também a vacinação antirrábica nos animais que ficam em torno do Campus dos Palmares.

³ <https://youtube.com/@acoeducativassobrecontro5773>

Após alguns meses acompanhando de perto todo o trabalho do grupo, fazendo observações e participando das ações promovidas por eles, e também observando que somente essa experiência de acompanhar o grupo não seria o suficiente, foi acordado que a melhor forma de captar algumas informações que não puderam ser adquiridas só nas observações e vivências, chegamos à conclusão que seria necessário fazer uma entrevista com uma das responsáveis pela criação do grupo para concluir nossa visão, a entrevista ocorreu com a professora Anelise Alves.

Dentre as diversas formas de coletar dados para determinada pesquisa, a observação participante é uma opção. Onde se trata de uma ferramenta que dá a oportunidade para o observador de participar das atividades diárias de determinado grupo de pessoas que deseja acompanhar.

Assim como a observação participante, a entrevista é outra forma de coleta de dados, onde se dá através de uma conversa contendo um ou mais entrevistador e um ou mais entrevistados, na qual as perguntas são dirigidas ao entrevistado, com o propósito de colher informações.

2. A SUPERPOPULAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS.

Segundo dados do Instituto Pet Brasil (2019,), a população pet no Brasil é de cerca de 140 milhões de animais, entre cães, gatos, peixes, aves e répteis e pequenos mamíferos. A maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões), num total de 78,1 milhões de animais. Desses, 5% são Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV)⁴, o que representa 3,9 milhões de pets. Desse total, os cães representam quase 70%, enquanto os gatos correspondem a 30%.

A partir dessa realidade, a mesma organização, Instituto Pet Brasil (2019), identificou 370 ONGs atuando na proteção destes animais, sendo a maioria delas na região Sudeste (46%), seguida pelas regiões Sul (18%), Nordeste (17%), Norte (12%) e, por fim, Centro-Oeste (7%).

Muitas das informações obtidas em relatórios, censos e análises trazem exclusivamente a vulnerabilidade dos animais domésticos, os pets, como verificamos acima, no entanto, é importante frisar que há ampla discussão sobre os direitos animais. A partir de uma fala de Singer (2002), num trecho do artigo de Luciano Teixeira (2012), há movimentos

consolidados e recorrentes que defendem a dignidade dos animais, baseado no fato de existirem estudos demonstrando que todos vertebrados são capazes de sentir sentimentos:

Senciência, palavra originada do latim sentire, que significa sentir, é a capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade”. Em resumo, significa a capacidade de sentir, estar consciente de si próprio ou apenas do ambiente que o cerca. (SINGER, 2002 apud TEIXEIRA,, 2012, p.42).

Trata-se de uma lógica construída historicamente, onde o ser humano usa os animais que devem servir a humanidade. No entanto, entendemos que os animais fazem parte de uma lógica maior, não vivem somente em função do ser humano e sabendo que eles são seres capazes de sentir e transmitir sentimentos.

Levando isso em consideração, os animais também ajudam no tratamento de algumas doenças dos seres humanos, algumas dessas doenças até psicológicas. Trazemos a seguir um exemplo vivenciado por Ivana Teixeira, onde traz em seu trabalho o caso da cadelinha libra.

Eu o encontrei acompanhado de Libra, uma cachorra da raça Bernese que foi doada a Vinicius por um canil de Berneses. Segundo Vinicius, Libra foi doada “ por ser uma cadela terapeuta”, isto é, por demonstrar um comportamento condizente com aquele desejado para um cão terapeuta, calma e amigável. Libra começou atuando em um projeto de Terapia Assistida por Animais (TAA), após seis meses de treinamento e atualmente é umas dos principais cães terapeutas da Terapia Assistida por Cães (TAC), sendo (Libra) especialista em crianças e adolescentes. (TEIXEIRA,, 2015. p. 70)

Tendo em vista a grande porcentagem de animais nas ruas, está mais que evidente o tamanho descaso que se tem para com esses indivíduos. Isso nos faz pensar quais fatores levam a estas condições, onde se faz necessário investigar para compreender a tomada dessas atitudes.

A seguir, está sendo citado os motivos mais questionáveis que levam ao abandono de animal de estimação, segundo o site BOL (2016): Mudança de Residência, Ninhada inesperada: Falta de dinheiro: Comportamento inadequado; Férias prolongadas; Falta de tempo para cuidar; Nasceu o filho.

Tomando como exemplo o ponto acima, o abandono por ninhada indesejada é bastante comum, porém há vários meios de evitar essa situação, como por exemplo, vacinas anticoncepcionais para as fêmeas e a castração para ambos.

Os gastos com despesas de saúde e higiene com o animal de estimação são bem altos, pois medicamentos, alimentação e anticoncepcionais, são extremamente essenciais para que prolongue a vida do seu pet. Então, ao tomar a decisão de criar um animal, é ter a certeza de tomar para si uma grande responsabilidade.

3. RISCOS E AMEAÇAS CAUSADOS À POPULAÇÃO

Há diversos motivos e situações que levam uma pessoa a abandonar seu animal, seja por falta de recursos financeiros ou falta de tempo. Mas no ato de “livrar-se de um problema” acaba acarretando vários outros problemas e despesas maiores para ele próprio e para a sociedade.

O vínculo estabelecido entre os seres humanos e os animais de estimação está intimamente relacionado às condições sociais, econômicas e culturais de cada comunidade. Em situações de desequilíbrio, a intervenção para o controle da reprodução dos cães e gatos, a conscientização para posse, propriedade ou guarda responsável e o controle ambiental quanto às fontes de alimentos e abrigo são de fundamental importância e de competência do poder público, com a participação ativa da comunidade, para a promoção da saúde. (D'ANRETTA, 2012 p.26).

A partir do ato de se desfazer do animal na rua, além de estar cometendo um crime contra o meio ambiente, estará também atentando contra a saúde pública, pois o animal estando marginalizado está sujeito a contrair e transmitir doenças.

De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde ⁵“Zoonoses são doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos”, “A zoonose é uma doença infecciosa causada por um patógeno que se originou em animais, mas pulou para os seres humanos, diretamente ou através de uma espécie intermediária”, a Biblioteca cita também alguns exemplos de zoonoses como, raiva, leishmaniose e toxoplasmose.

Além de fácil proliferação de zoonose, os animais soltos nas ruas são causas de frequentes acidentes, e mesmo sem querer, contribuem para a poluição e a sujeira da cidade, por conta da fome, acabam procurando alimentos em lixos, por ser o meio mais acessível para deles, e por consequências sofrem maus tratos da população. Com todas essas situações, acarreta em mais despesas aos cofres públicos, pois geram gastos com saúde por terem pessoas que contraem as doenças e precisam de cuidados, outro fato é tornar mais frequente as limpezas das ruas, por conta da sujeira que fica espalhada.

Segundo D'Andretta (2012) há evidências de que a domesticação dos cães ocorreram há cerca de 12.000 anos atrás e acredita-se que foi a primeira espécie a ser domesticada pelo ser humano. Sabendo que a dependência pelo ser humano é um fato, mesmo assim na forma de querer “solucionar um problema” acaba-se optando em abandonar o animal nas ruas, sendo

5

<https://bvsms.saude.gov.br/06-7-saude-unica-dia-mundial-das-zoonoses/#:~:text=Exemplos%20de%20zoonoses%3A&text=HIV%3A%20O%20v%C3%ADrus%20presente%20em,servir%20de%20alimento%20na%20C3%81frica>

que, o abandono de animais domésticos e domesticados é considerado maus-tratos por crime ambiental pela Lei Federal nº 9.605.198/1998, constando no art. 32 “prática de abuso, maus-tratos, ferir ou maltratar animais silvestres, domesticados ou domésticos, nativos ou exóticos”. As sanções são:

§1 Incorre nas mesmas penas que realizar experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda por fins didáticos ou científicos, quando existem recursos alternativos.

§2 A pena é aumentada de um sexto a um terço se ocorrer morte do animal. Multa de R\$500,00 a R\$3.000,00 por indivíduo. Pena- Detenção de três meses a um ano e multa”.

Não é de hoje que, relatos sobre maus-tratos a animais vem surgindo, mas felizmente é um assunto que está começando a ser frequente dentro dos diálogos da sociedade, e que a população está tomando conta o quanto essas práticas de crueldade, seja inaceitável. Um exemplo disso foi o caso do cachorrinho manchinha, que ganhou os noticiários em 2018, onde foi brutalmente torturado e morto. É por esse e outros exemplos e casos, a importância de leis de proteção a esses indivíduos.

4. LEIS DE PROTEÇÃO A ANIMAIS FEDERAIS E ESTADUAIS (CEARÁ)

Diante da prática de crueldade, de atos socialmente inaceitáveis e dos frequentes massacres dos animais no decurso da história, foi necessária a criação de normas visando defender e preservar a fauna e flora. Assim foi surgindo a legislação para a proteção dos animais, que tem evoluído de forma progressiva, de acordo com o atual conhecimento científico e da aplicação da ética aos animais (TEIXEIRA, LUCIANO, 2012, p.18).

Após dado o pontapé inicial com a criação de leis a garantir os direitos à vida e a dignidade animal, vem surgindo mais leis e decretos sempre visando a proteção do mesmo, a seguir são apontados duas importantes e principais Leis Federais em defesa do animal.

A Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabeleceu a Política Nacional de Meio Ambiente. Através dessa Lei, o animal em situação de abandono, que antes era visto como coisa de ninguém, passível de ser apropriada por qualquer pessoa, através da ocupação, podendo essa pessoa fazer o que bem entendesse com a “coisa” apropriada, passou a ser considerado com recurso ambiental, e por ele ser componente da fauna em geral, passou a integrar o patrimônio Público. Essa foi a forma encontrada pelo Estado acompanhar as discussões mais atualizadas no plano internacional, como a Declaração Universal dos Direitos dos Animais”. (SANTANA; OLIVEIRA, 2012 *apud* TEXEIRA, LUCIANO, 2012, p. 20).

Outra lei que também foi muito importante, a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Um relevante instrumento legal chamado de Lei de Crimes Ambientais, que entre outros crimes contra a fauna, inclui o seguinte tipo penal em seu artigo 32:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º - Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º - A pena é aumentada de 1/6 (um sexto) a 1/3 (um terço), se ocorre morte do animal. (BRASIL, Lei nº 9.605, 2012).” (TEXEIRA, LUCIANO, 2012, p.21).

No estado do Ceará, também existem leis que garantem os direitos desses pequenos indefesos, temos como exemplo o Artigo de Nº 259, citado por (TEIXEIRA, LUCIANO, 2012, p.23).

“Constituição do Estado do Ceará:

Art. 259. O meio ambiente equilibrado e uma sadia qualidade de vida são direitos inalienáveis do povo, impondo-se ao Estado e à comunidade o dever de preservá-los e defendê-los.

Parágrafo único. Para assegurar a efetividade desses direitos, cabe ao Poder Público, nos termos da lei estadual:

[...]

XI - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade, fiscalizando a extração, captura, produção, transporte, comercialização e consumo de seus espécimes e subprodutos; (CEARÁ, CE, 2012).

Uma notícia publicada na página **CearáAgora**, fala sobre uma Lei Sancionada que estabelece a Política Estadual de Proteção e Defesa Animal.

O governador em exercício, Evandro Leitão, sancionou, nesta segunda-feira (25), a Política Estadual de Proteção e Defesa Animal, em solenidade virtual. O projeto de lei tinha sido aprovado pela Assembleia Legislativa no último dia 29 de setembro. O documento, resultado de dois anos de estudos e debates com especialistas e ONGs, e com mais de 70 artigos, tem como prioridade, o combate aos maus-tratos aos animais, com medidas duras contra a caça ilegal, tráfico e queimadas. Há ainda normas tratando especificamente sobre animais domésticos.

Trata-se de uma Política regulatória que determina que, nos crimes de maus tratos cometidos no âmbito do Estado, as despesas de assistência veterinária e demais gastos decorrentes da agressão serão de responsabilidade do agressor que também ficará obrigado a ressarcir todos os custos relativos aos serviços públicos de saúde veterinária prestados para o tratamento total do animal.

Essa Política Estadual de Proteção Animal terá as seguintes diretrizes a serem cumpridas: proteção das integridades física e psíquica da saúde e da vida dos animais; resgate e recuperação de animais abandonados, vítimas de crueldade ou que se encontrem em situação de risco em virtude de catástrofes naturais ou em decorrência de atos humanos; prevenção e combate aos maus tratos; controle populacional dos animais domésticos, em especial cães e gatos; criação, manutenção e atualização de registro de identificação das populações de animais no Estado; cadastro das ONGs de proteção animal legalmente constituídas; estímulo à criação de áreas de solturas de animais silvestres nativos da fauna do Ceará, e instituição de tema transversal sobre a relevância da preservação do meio ambiente e a respeito do bem-estar e proteção animal nas escolas de ensino médio da rede pública de ensino estadual.

5. LEIS DE PROTEÇÃO A ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE

É bastante comum andar pelas ruas do município de Redenção, observar o grande fluxo de animais circulando pela cidade, onde infelizmente só aumenta a quantidade de animais errantes, por conta do abandono e do descontrole que se tem da procriação indesejada.

Um exemplo disso são os relatos de moradores de um bairro do município de Redenção-Ce. Onde uma cadelinha de resguardo e abandonada foi cruelmente sacrificada por morder moradores do bairro, por usar seu instinto para defender seus filhotes, por consequência a população se revoltou e a sacrificou. Na qual nenhuma providência foi tomada por parte do poder público do município.

A simples ação de sair para caminhar, permite a fácil percepção de animais visivelmente bastante doentes, machucados por terem sido atropelados, rasgando lixo em calçadas ou até mesmo animais sendo agredidos por pessoas. Segundo SILVA e MUSSUQUETTI (2014, p.1) “a implementação de políticas públicas de proteção e defesa dos animais urbanos visa, principalmente, a redução de gastos governamentais e também a redução de doenças, bem como a limpeza urbana”.

A criação de políticas públicas para animais errantes é de suma importância para todos e principalmente para os animais. O fato que muitos acham simples, que é de abandonar um animal, é crime ambiental e fere a constituição.

A Secretaria do Meio Ambiente de Redenção-CE, dispõe da lei orgânica onde, as leis mais próximas à proteção do animal, encontra-se no capítulo VII que vem a falar do meio ambiente e saneamento, onde consta no Art. 179:

§3 As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente, sujeitarão os infratores, pessoa física ou jurídica, a sanções penais e administrativas, independente da obrigação de repor os danos causados.

Art 180. IV proibindo a pesca predatória em açudes públicos, rios e lagos no período de procriação da espécie.

V proibindo a caça de animais silvestres, no período da procriação e, a qualquer tempo, o abate indiscriminado.

Desses artigos presentes na Lei Orgânica do Município de Redenção-CE, disponível na secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Urbanismo, é perceptível a ausência de leis voltadas a proteção e cuidado de animais errantes, a visto que se faz bastante necessário para o município, resultando em inúmeros animais nas ruas, onde este cenário é de fácil acesso na Praça do Obelisco da Liberdade, é onde se encontra a maioria dos animais, talvez pelo fato de uma área verde, mais fria pra eles se abrigarem, e alguns moradores que residem aos arredores da praça põe água e alimento, assim como algumas pessoas aleatórias que frequentam a praça acabam ajudando de alguma forma, os animais não se localizam somente nessa praça, mas também podendo presenciar essas cenas em toda a cidade a qualquer hora do dia.

Infelizmente a falta de políticas públicas e práticas por parte da gestão municipal de Redenção-CE para a retirada desses animais das ruas, resulta no desconforto e na insatisfação dos cidadãos redencionistas.

Algumas providências são tomadas por parte da vigilância sanitária, porém as responsabilidades para com esses animais são da Secretaria do Meio Ambiente e passa a ser responsabilidade da vigilância sanitária, quando detectado alguma zoonose.

Em uma conversa com o coordenador da vigilância sanitária do município, Aurélio, o movimento feito para controle de alguma doença que pode ser transmitido a partir dos animais para seres humanos, por parte da vigilância sanitária são as campanhas de vacinação contra a raiva, se houver alguma suspeita de zoonose, a vigilância vai averiguar, fazer os devidos exames e encaminha para o Centro de Controle de Zoonose em Maracanaú-CE, onde os resultados dando positivo, este animal será recolhido e levado a sacrifício, mas sem nem um resquício de crueldade e autorizado pelo dono.

Porém, esse tipo de averiguação só é feito em animais que possuem tutor, pois se for comprovado algum tipo de zoonose, para esse animal ser recolhido, ele precisa ter uma localização exata.

Lamentavelmente, para animais marginalizados não são feitas essas averiguações, e só são levados pela carrocinha quando o profissional veterinário responsável pela vigilância sanitária de Redenção-CE os aciona. E dependendo do estado em que o animal se encontra, como por exemplo, está agonizando por ter sido atropelado, zoonoses avançadas, em estados terminais em que para poupar o animal do sofrimento ele é recolhido e levado ao sacrifício.

Políticas públicas para animais errantes de cidades vizinhas, poderia servir como modelo para uma possível de implementação, como por exemplo a capital Fortaleza que conta com a implantação de Microchip de identificação dos animais, veterinário nos bairros e apoio das Organizações Não Governamentais (ONG'S), com o objetivo de promover o bem-estar dos cidadãos, dos animais e um melhor aproveitamento dos gastos público.

6. UNILAB E O SEU PAPEL NA REGIÃO DO MACIÇO DO BATURITÉ-CE

Percebendo a carência por parte da população e do poder público, a respeito do abandono de animais nas ruas, se fez necessário fechar o círculo para dentro da comunidade acadêmica da Unilab, onde foi possível identificar um grupo que trata e pratica ações a respeito deste assunto, o grupo foi batizado como Grupo de Estudos sobre Zoonoses e Animais (GEZA).

Após esse achado, o próximo passo foi pesquisar os responsáveis pela criação do grupo em uma página de um site da UNILAB, onde foi achado e o primeiro contato com informações sobre o grupo, constava alguns nomes de participantes do grupo.

Ao longo de quatro dias de curso oferecidos, sendo ministrados por alunos do curso da enfermagem, biologia, agronomia, foi muito proveitoso, onde nos foi permitido conhecer e conversar com os alunos integrantes do grupo. Em um dos dias de curso, contou com a presença da professora Juliana Vasconcelos, onde tivemos o prazer de conversar e contar um pouco sobre nossos interesses para com o grupo, a professora Juliana, foi responsável por levar informações nossas para a professora Anelise Alves. pois até então, não tínhamos obtido nenhum contato com a Anelise, nem virtual, nem pessoalmente. A professora Juliana também foi responsável por nos adicionar no grupo virtual do GEZA, onde acontecem as reuniões semanais.

Após, um contato com a professora Anelise Alves foi feito, via email, onde foi falado a ela as intenções para com o grupo, e pedindo a entrada para participar das atividades oferecidas, ela retornou nos dando as boas vindas.

O grupo GEZA vem atuando nas redes sociais, sendo com mais frequência no Instagram, desde o ano de 2017. Essa ferramenta vem sendo usada com o objetivo de fazer a conscientização das pessoas a respeito dos animais. Por ser uma plataforma bastante usada pela maioria das pessoas, acaba sendo a forma mais prática de interagir e levar informações para os internautas. A página do grupo no Instagram é usada para falar sobre a saúde e cuidados dos animais. Mas também é usada para ofertar cursos e palestras de conscientização sobre doenças transmissíveis de animais para humanos e vice-versa. É por onde os integrantes do grupo disponibilizam links de acesso para inscrições para atividades como cursos e palestras. O grupo é bastante criativo, quando o assunto é chamar atenção do público para promover o grupo, os integrantes lançam concursos fotográficos de pets com direito a prêmios, ofertam também rifas valendo premiação, isso para que a página e o grupo tenha mais visibilidade e em prol a arrecadar fundos para a compra de medicamentos e materiais médicos para os cuidados dos animais que frequenta os campos da universidade.

O grupo também possui um canal no YouTube onde o propósito é o mesmo do Instagram. O canal possui uma composição de 12 vídeos naquela os conteúdos variam sobre: "zoonoses, nutrição de pet, por que não alimentar os animais nas ruas, banhos nos animais de estimação, cuidados após a castração, raiva, nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses". Por fim, o grupo possui uma sala virtual no aplicativo do whatsapp, onde ocorrem as reuniões, e é por onde são tomadas as decisões e são decidindo os próximos passos a serem dados.

Para ampliar ainda mais o escopo da pesquisa, entrevistamos a coordenadora do Geza, a professora Anelise Maria Vasconcelos Alves, que é Médica Veterinária responsável, Técnica pelo Biotério, Técnica de Histologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Desde de a criação do grupo GEZA, Anelise Alves atua como um dos principais membros responsáveis, e que também foi uma peça fundamental para compor a pesquisa deste trabalho, onde se fez necessário a aplicação de uma entrevista para trazer um complemento junto às práticas, na qual a mesma foi convidada a conceder essa entrevista para que pudesse esclarecer algumas questões que não foi possível adquirir e absorver somente nas vivências com o grupo.

Sobre o surgimento do grupo, a entrevistada informou que o GEZA não é um projeto propriamente dito, mas sim um grupo de estudo e extensão e pesquisa que acaba suportando alguns projetos. Antes de ser servidora docente da UNILAB, teve experiência no IFCE em

Limoeiro do Norte, cujos desafios eram grandes, pois não havia centro de zoonoses em uma região onde as casuísticas eram enormes.

Com essa experiência, após a chegada na UNILAB houve uma demanda da reitoria para trabalhar com os animais errantes da universidade, fortalecendo a criação de um projeto juntamente com outros profissionais da instituição. Entre 2015 e 2016 é criado o primeiro projeto de extensão que é submetido a PROEX com a participação de estudantes promotores de um processo educacional, além da intervenção junto aos animais errantes.

Nesse sentido, segundo a professora Anelise o principal objetivo do grupo é garantir o bem-estar animal e humano nas dependências na UNILAB, além de tentar promover dentro das limitações, campanhas educativas. No entanto, o desafio é imenso, pois não há estrutura mínima dentro da instituição, como: “uma estrutura de clínica ou hospital veterinário ou qualquer coisa que possa, um pet móvel, qualquer coisa que tipo possa auxiliar ações de castração, vacinação, por exemplo”.

Nesse sentido, o foco central fica nas ações educativas sobre zoonoses, cuidados com animais, vacinas, entre outras, tanto ações dentro da universidade como nas escolas de ensino fundamental e médio, possibilitando que as pessoas sejam multiplicadoras para comunidade como um todo.

A gente tenta fazer ações educativas para tentar promover a saúde pública, principalmente no que se diz em relação às zoonoses. A gente trabalha com os animais errantes do ponto de vista que eles são um dos principais reservatórios por muitas vezes de doenças, por que não tem esse cuidado, mas também conscientizar a população que aquele animal que tem em casa também tem que ser cuidado de forma adequada para que não exista um adoecimento e multiplicação da doença dentro da comunidade e junto com isso a gente faz algumas intervenções. Por exemplo, a gente não vacina diretamente, mas a gente tem se responsabilizado em chamar a secretaria de saúde, então a pessoa das endemias vem e se vacina. Já teve resultados que a gente conseguiu um kit leishmaniose a gente mesmo fez os testes nos animais e em outras situações a gente solicita que as prefeituras venham e façam os testes e a gente vai tentando ver se consegue promover a saúde pública e essa questão do bem estar animal. (entrevistado)

Fica evidente que o grupo GEZA atua em várias frentes, dentro da UNILAB, com projetos específicos, mas também em escolas dos municípios de Acarape, Redenção e Aracoiaba. Além disso, atuam nas redes sociais tentando levar informações o mais longe possível. Para a professora Analise, as mídias sociais têm um impacto importante. Lógico que mídia com o próprio algoritmo da mídia, ela, como são pessoas da UNILAB que construíram a tendência, é que a população mais próxima tenha acesso, mas não impede que tenha pessoas que segui a nossa redes que são de outros locais que estão recebendo essa informação e sendo conscientizado que esse o nosso objetivo.

Essas ações infelizmente não têm apoio externo à UNILAB. O único apoio que existente são projetos aprovados com bolsa pelo PIBEAC e ajuda de custo de forma muito pontual como, por exemplo, quando conseguiram apoio para a confecção de faixas.

O máximo que as prefeituras fazem é autorizar as ações nas escolas (os municípios) ou a cooperação nos mutirões de vacinação de animais e na realização de exames de leishmaniose.

Ainda não há como precisar o impacto do grupo na instituição, mas as campanhas são evidentes para reduzir o abandono de animais e o número de animais errantes na instituição diminuiu, segundo a informante.

A gente percebe que houve uma redução de abandono de animais dentro dos campi, o número de animais teve uma época que aqui do palmares, a gente chegava a ter vinte animais, tá uma população um pouco mais estável, tipo no último cessamento nesse um ano e mento, praticamente não variou o número de animais e são animais que estão sendo bem cuidados de maneira geral, tem pessoas que estão se responsabilizando e estão cuidando de forma adequada inclusive a gente está tentando dar mais suporte a eles em relação a esse cuidado e você ver que os animais, ontem mesmo a gente fez o levantamento dos animais de maneira geral tem uma bom estado de saúde, um ou outro animal está apresentando alguma possível adoecimento, mas nada que leve a deixar preocupado um risco, a algum tempo eu não escuto qualquer informação de também ataque, por que tinha uma época que muito animal fica dentro do RU que está associado justamente o pessoal alimentar o animal dentro do RU e teve situações do animal agredir pessoas, então eu acho que foi uma coisa que foi reduzida. (entrevistado)

A professora Anelise deixa claro que o GEZA trabalha com a questão do controle de zoonose, ou seja, a relação entre a saúde animal e a saúde humana. Ressalta que esse ponto de vista é central, pois quando há um “descuido com a saúde animal, você tá levando um descuido para saúde humana e de uma forma bem gritante a gente teve agora essa questão do COVID, que surgiu por que tinha animais em condições sanitárias erradas, caça, mercado então, essa tendência ao adoecimento da população quando a gente não tem esse respeito dessa convivência com o meio ambiente, com o animal e é isso que a gente fala muito no termo”.

Sobre o interesse das/os discentes, a professora afirma que é grande e que aumentou a diversidade da procura dos cursos da instituição. Antes só tinha alunos da enfermagem que gostavam dessa questão dos animais, mas atualmente há estudantes de agronomia, da biologia, da farmácia e agora da administração.

Para o futuro, esperam que dois projetos que foram submetidos recentemente sejam aprovados, além da continuidade do trabalho educativo na UNILAB e nas escolas da região.

Em relação às políticas públicas voltadas aos cuidados e preservação aos animais de ruas, ela acha que a questão não é necessariamente a criação de leis, mas a implementação dos equipamentos públicos.

As leis são de fundação as esses tipos de equipamentos, então, pensar em estrutura de hospitais veterinários ou clínicas veterinárias públicas, um maior pensamento de abrigo de animais que sejam de boas condições já com programa de adoção associada. Que tenha uma castração, então, ruas aqui de Redenção que tenha uma grande quantidade de animais, esses animais poderiam ser coletados, levados pra um abrigo, examinados se estão com a saúde, castrados e então feito feira de adoção em tempos e tempos mesmo que eles não sejam adotados e por acaso acabasse retornando a rua se eles já estão castrados e tem aquele controle do ambiente se tem sempre aquele monitoramento dos animais, vacinação, a distribuição de coleiras controle leishmaniose, contra o calazar ou até mesmo a vacinação desses animais com a vacina mais cara mais se fosse possível para os municípios arcar com esse custo, eu acho que seria políticas públicas interessantes independente de pensar em só leis que sejam, a não pode ter animal na rua ou alguma coisa desse tipo, não pode ser uma coisa simplesmente punitiva, a gente tem que pensar em políticas públicas que são educativas e junto com isso gerar estruturas com relação a isso, u, animal que é atropelado ele vai ser socorrido aonde, pode ser até uma coisa de apoio ao privado que já tenha aqui, uma animal que foi abandonado fazer um pequeno mutirão na clínica e ser arcado pela prefeitura, não sei como ficaria isso, um ponto de vista realmente legal, mas talvez pensar em um ponto de vista legal em relação a dar abertura pra esse tipo de coisa. (Entrevistado)

Fica evidente que as ações do grupo ficam condicionadas a uma estrutura pública mais eficiente, seja no município, mas também na própria UNILAB.

Seria muito bom que a gente tivesse estrutura pública, por que eu acho que é uma coisa que tá crescendo, até a alguns anos, uns quinze, vinte anos a gente não tinha estrutura nada dessa questão de cuidado com animal, e a gente tá começando a crescer no país inteiro essa questão das clínicas. Foi proibido, por exemplo, o sacrifício de animais que não estejam positivos [para leishmaniose]. Antes faziam o controle populacional impiamente, sacrificando os animais com a eutanásia, atezava os animais em grande número, hoje em dia isso já não é permitido, então eu acho que é crescente e positivo que se tenha esse pensamento talvez regras ambientais mais fiscalizadas, por que a gente sabe que muita coisa de adoecimento de animal tá associado também ao desrespeito ao meio ambiente. Então acaba tendo que animais migram pras cidades, mosquito etc. [...] a gente seria beneficiado se tivesse uma estrutura pública melhor. Dos municípios, mas seria beneficiado a comunidade como um todo. (entrevistado)

A visão do todo favorece uma qualidade de vida aos animais, à população e impediria que tragédias como a da pandemia de Covid-19 ocorressem novamente. É urgente que haja equipamentos públicos de cuidados animais públicos nos municípios do Brasil.

RESULTADOS

Os resultados que encontramos atrás de pesquisa de campo e pesquisas bibliográficas por documentos cedidos por parte dos gestores de Redenção-Ce a nós, foi que não havia nenhuma iniciativa. Logo partimos para outra linha de pesquisa, onde buscamos junto a

UNILAB. Após acompanhar o grupo GEZA atrás de observação participativa, e de ter realizado uma entrevista com a coordenadora geral do grupo, Anelise Alves. Chegamos aos resultados, ações promovidas pelo grupo a fim de mitigar o abandono e preservação do bem-estar animal, assim como promover a saúde pública das pessoas. A Partir de ações como, ofertar cursos sobre Zoonoses e Animais, oferecer palestras para os acadêmicos e estudantes de escolas municipal, promover ações de conscientização, assim como também zelar pela saúde do animal, promovendo vacinação, testes nos animais de leishmaniose, e alguns cuidados a mais se for necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho veio abordar, os descasos que se tem com os animais em situação de rua, expor os motivos que levam as diversas maneiras de maus-tratos aos mesmos, apresentar algumas leis que preserva a integridade animal, mostrar como o município de Redenção-CE se comporta diante esse assunto, abordamos e acompanhamos como a UNILAB contribui para mitigar o abandono desses indivíduos, e por último, trazer exemplo de outras cidades para que possa se espelhar.

É evidente que, dentro da legislação há diversos meios que vem a defender a vida e a integridade do animal, mas vemos que no dia-a-dia e na prática não acontece como o esperado. É perceptível a carência de políticas públicas voltadas a este assunto no município de Redenção-Ce, e seria de suma importância, que o poder público tomasse providências cabíveis junto à população.

Portanto, conclui-se que existem iniciativas por parte do corpo universitário da UNILAB, porém, o grupo que foi identificado na universidade, só consegue trabalhar com os poucos recursos que lhe são oferecidos, por conta que os municípios na qual os campi da universidade estão instalados, acabaram contribuindo somente com o básico e a falta de apoio, impossibilitando o grupo de fazer maiores ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOL LISTAS. 7 motivos questionáveis de quem abandona o animal de estimação, 2016. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/bol-listas/7-motivos-questionaveis-de-quem-abandona-o-animal-de-estimacao.htm> Acesso em: 09 out.2018.

CNPq. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5263753491315130> acesso em 10 jan. 2023.

DANRETTA, J.P. **Análise de fatores que contribuem para a guarda responsável ou abandono de cães e gatos em área de São Paulo/SP**. São Paulo, 2012.

Da Silva, Larice; Massuquitti, Angélica. Políticas Públicas de proteção e defesa dos animais urbanos: o caso de Sapucaia (RS). Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Sapucaia/RS, 2014.

DO CORREIO. Cenário de animais abandonados no Brasil, 2018. Disponível em: http://correio.rac.com.br/mobile/materia_historico.php?id=544499 Acesso em: 09 out.2018

JusBrasil. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados> Acesso em 10 jun.2022.

JUSBRASIL. Art. 32 da Lei de Crimes Ambientais - Lei 9605/98. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11334574/artigo-32-da-lei-n-9605-de-12-de-fevereiro-d-e-1998> Acesso em: 09 out.2018.

Lei Orgânica do Município de Redenção-CE. Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Urbanismo. Redenção, CE, 2009, Cap VII.

Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível <https://bvsmis.saude.gov.br/06-7-saude-unica-dia-mundial-das-zoonoses/#:~:text=Exemplos%20de%20zoonoses%3A&text=HIV%3A%20O%20v%C3%ADrus%20presente%20em,servir%20de%20alimento%20na%20%C3%81frica>. acesso em 22 jan. 2023.

Teixeira, Ivana dos Santos. **A Terapia Assistida Por Animais Como Uma Forma De Associação**: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil. Porto Alegre, 2015.

TEIXEIRA, Luciano da Luz. **Guarda Responsável e Dignidade dos Animais**. Araranguá, 2012.

TRUBUNAL DO CEARÁ. Vereador Célio Studart faz balanço dos seus primeiros seis meses de mandato, 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2017/07/04/vereador-celio-studart-faz-balanco-dos-seus-primeiros-seis-meses-de-mandato/amp/> Acesso em: 08 out.2018.

UNILAB. Sobre a Unilab. Disponível em: <https://unilab.edu.br/sobre-a-unilab/> Acesso em 05 jan.2023.

ANEXOS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Questionário para uma melhor percepção do papel que o grupo GEZA exerce dentro da UNILAB.

ENTREVISTADOR: Maria Geisilene Santos da Silva

ENTREVISTADO: Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves

- 1- Quando e como surgiu o GEZA?
- 2- Qual o principal objetivo do grupo?
- 3- Quais ações são exercidas pelo grupo dentro da universidade?
- 4- Impactos causados através das ações do grupo dentro da comunidade acadêmica? (O que mudou)
- 5- É perceptível interesse por parte dos alunos em participar do grupo ou das ações oferecidas pelo mesmo?
- 6- Quais as maiores dificuldades encontradas pelo grupo nessa trajetória?
- 7- É notório que o GEZA exerce atividades voltadas a animais aos arredores dos campi da universidade, e campanhas de conscientização das pessoas na UNILAB/CE, essas atividades se estendem aos animais das ruas e a população municipal de Redenção-CE? Levando em consideração o número considerável de animais errantes no município.
- 8- O grupo GEZA conta com algum apoio por parte do poder público municipal de Redenção-CE?
- 9- O grupo idealiza alguma parceria futura com o governo municipal ou pretende continuar apenas com ações dentro na universidade?
- 10- Quais os projetos para o futuro?
- 11- Em relação às políticas públicas voltadas aos cuidados e preservação aos animais de ruas, qual a sua opinião a respeito da criação de leis municipais voltados a este assunto, tendo em vista a existência de leis nas esferas estadual e federal?
- 12- A carência de políticas públicas voltadas a animais errantes, no município de Redenção-CE, é algo que impacta nos objetivos que o grupo almeja alcançar?